

Missão do Banco Mundial vai visitar o País para avaliar economia

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O Banco Mundial (BIRD) está mandando ao Brasil uma missão técnica para complementar a avaliação macro econômica do País iniciada em fins do ano passado. A missão, encabeçada pelo chefe da Divisão de Operações com o Brasil, Demetria Papageorgiou, deverá chegar ao País na semana que vem. No dia 20, será a vez do vice-presidente para América Latina e Caribe, Shehid Husain, que vem a Brasília para conversas de caráter político, em nível ministerial. No dia 21, ele almoça com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira.

O relacionamento entre o Brasil e o BIRD é uma das peças do quebra-cabeças do acerto externo. Dele depende o reforço necessário ao ingresso do capital externo no País, nos próximos dois anos, para que as contas do balanço de pagamento possam ser fechadas em equilíbrio. O diretor do Departamento de Assuntos Internacionais (Deain) do Ministério da Economia, embaixador José Arthur Denot Medeiros, expressou ontem a este jornal sua expectativa de que os desembolsos do BIRD, neste ano, superem o valor de cerca de US\$ 1 bilhão, que tem sido liberado por ano, em média, nos últimos anos ao Brasil.

Ainda assim, ele acha que o fluxo de recursos continuará negativo para o lado brasileiro, significando que o País estará pagando mais em juros e amortizações àquele organismo do que recebendo na forma de "dinheiro novo". "Ainda estamos atravessando a chamada 'corcova' de pagamentos, uma consequência do fato de termos sido um grande tomador de recursos da instituição no

passado", avaliou ele. O Brasil terá de pagar ao BIRD em 1992 amortizações de US\$ 1,167 bilhão e juros de cerca de US\$ 700 milhões.

Na pauta das conversas com Husain — ele é a maior autoridade no BIRD com relação à América Latina, logo abaixo do presidente do organismo, Lewis Preston — consta o tema antigo e indigesto do reajuste das tarifas de energia elétrica. Brasil e BIRD precisam chegar a um entendimento sobre o nível das tarifas e o tempo — "timing" — em que devem ser reajustadas para que sejam puxadas a um patamar real sem que isso apresente impacto muito brusco na inflação.

A discussão em torno das tarifas, conforme indicou Denot Medeiros, é o único ponto que precisa ser acertado para que o BIRD dê início ao processo de liberação da verba de US\$ 385 milhões já aprovada pela instituição para o programa de investimento na rede transmissão elétrica, a ser desenvolvida pela Eletrobrás. "O projeto já está aprovado há mais de dois anos pela diretoria do banco, mas sua implementação depende do cronograma de recuperação de tarifas", informou o diretor do DEAIN, adiantando que o BIRD quer que a tarifa em pouco tempo, menos de um ano, alcance o nível de US\$ 57 por quilowatt. A tarifa brasileira equivale hoje, a preços de dezembro, a US\$ 48 por quilowatt.

Mais amena deverá ser a troca de idéias em torno do empréstimo setorial para a área do comércio externo já que o País tomou, nos últimos dois anos, as providências mais do que necessárias mesmo do ponto de vista do BIRD para ter direito a um financiamento de valor elevado, com rápido desembolso.